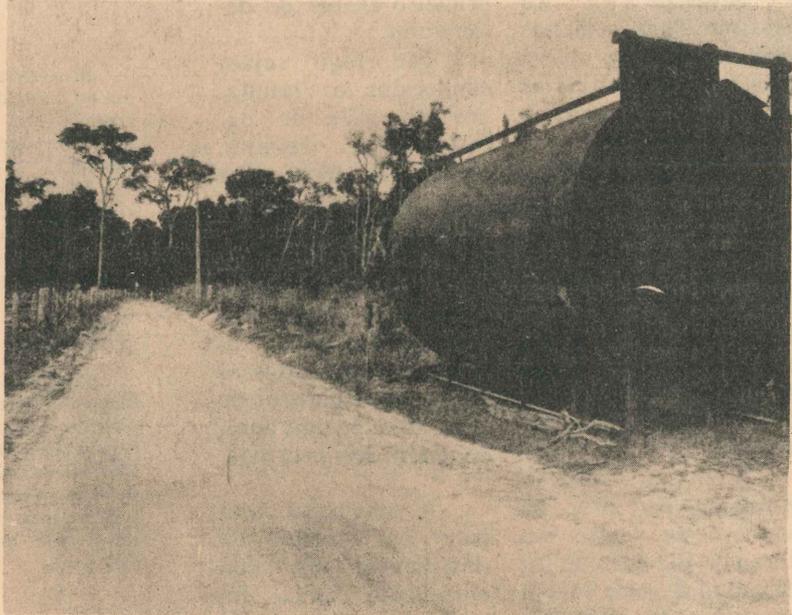


# Reserva de Comboios fica menor e é entregue ao IBDF

1521482

Cinco anos após a primeira advertência do cientista Augusto Ruschi sobre a destruição da reserva, e outros quatro depois da primeira tentativa de cercar a área e tentar impedir a Petrobrás de continuar a perfuração do primeiro poço, o governo do Estado, através do decreto 2.446-E, de 08/10/82, resolveu reduzir o parque biológico da Ilha de Comboios, transferindo a área para o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Mas a reserva perdeu muito. Dos seus 11 milhões de metros quadrados iniciais, sobraram 4.143.910,99 metros quadrados que serão passados para o IBDF.



A Petrobrás já pagou Cr\$ 8,6 milhões por estar em Comboios

Mas há uma certa relutância do órgão em aceitar a reserva, apesar de um manifesto interesse pela área — onde "ainda se poderá salvar alguma coisa". Mas, conforme admitiu ontem o delegado do IBDF, Carlito Scheffer, será preciso que o governo, primeiro, cerque o local para que então possa recebê-la. Precaução resultante da aquisição do parque Caparaó, onde, depois de ser obrigado a pagar indenizações de diversos títulos particulares da propriedade cedida como reserva, ainda teve o desprazer de mais tarde encontrar um último e único proprietário de todo o parque.

Assim, além da área cercada, pretende ainda o título de posse de Comboios antes de assumi-la oficialmente através do termo de transferência. Mas, de todo modo o governo estadual se livra de um assunto incômodo, pois, criada em 1953 durante o governo Jones dos Santos Neves, a reserva já nasceu com problemas. Criada apenas no documento oficial, já abrigava em suas terras alguns colonos que lá continuaram residindo. Em 1977 a situação ficou mais complicada com a chegada da Petrobrás, que

incremento às seringueiras, em diversas partes do Espírito Santo. Envolvido em outras prioridades, o extinto Instituto Estadual de Florestas (IEF) acabou esquecendo de Comboios.

A invasão de posseiros continuou e eles chegaram a ser acusados de viver da pesca e da matança de tartarugas, quando, na verdade, dedicavam-se ao plantio de abóboras e melancias, especialmente porque, de acordo com alguns técnicos, apesar do local ser considerado de desova de tartarugas, poucos e antigos moradores constataram o fenômeno. Alguns especialistas admitem, inclusive, que elas teriam se deslocado para a ilha de Trindade. Mas mesmo assim a área ainda desperta o mesmo interesse de ecólogos e engenheiros ambientais devido às características de sua fauna e flora. Lá existem, como em outras pequenas regiões do Estado, o que restou da mata atlântica e vegetação costeira no Espírito Santo.

área acima descrita destinada a ser entregue, mediante termo com as finalidades de reserva biológica para tabuleiro de desova de tartarugas "gigante" e de "depente", ameaçadas de extinção, ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF)". Com isso, cessa a responsabilidade do governo estadual sobre uma das áreas que mais controvérsias tem provocado nos últimos anos nos meios ecológicos do Estado, a ponto de exigir em 1978 a presença de um técnico da Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema) de Brasília, que esteve na área verificando as condições em que ela se encontrava. Esse local exigiu no mesmo ano que o governo estadual colocasse 25 mil metros de cerca em seu redor, além do emprego de três fiscais que, no entanto, não foram suficientes para conter a revolta dos moradores. Temerosos de serem expulsos da área onde residiam há muito tempo, alguns deles, no final de 1978, incendiaram grandes áreas — contribuindo para caracterizar ainda mais a devastação já existente.

## DECRETO

No decreto assinado pelo

Técnicos da seção do IBDF de São Paulo também estiveram

residindo. Em 1977 a situação ficou mais complicada com a chegada da Petrobrás, que resolveu realizar prospecções na área abrindo o poço 1-LP-2-ES. O então secretário da Agricultura, Paulo Lemos, conseguiu sustar a ação da empresa e chegou a comentar não acreditar que fosse possível a exploração petrolífera a nível comercial na área. Hoje o governo se prepara para instalar um gasoduto ligando a região a Vitória e São Mateus e já mantém em funcionamento um porto específico. Além de cerca de 250 caminhões trafegarem diariamente no terreno.

A Petrobrás, no entanto, não pode ser considerada a principal culpada da situação de Comboios. Afinal, ela reconheceu os problemas que provocava e prometeu, além de cercar seus poços, pagar uma indenização de Cr\$ 8,6 milhões ao Estado. Com esse dinheiro e conforme previsto em convênio, o governo deveria promover a recuperação ecológica da região de forma a conciliar natureza e exploração de petróleo. Só que a verba foi desviada para a compra de caminhões e criação de viveiros, inclusive para implantação de um projeto de

No decreto assinado pelo governador Eurico Rezende e pelo secretário da Agricultura, Kleber Furtado de Mendonça, consta no artigo primeiro: "Fica alterada a delimitação dada ao Parque Biológico da Região Leste, no lugar ilha de Comboios, situado nos municípios de Aracruz e Linhares, e anteriormente estabelecida no art. 1º do dec. 1376 de 22/06/53 e que passa a ser o seguinte: situada no distrito de Regência, município de Linhares, tem uma área de 4.143.910,99 m<sup>2</sup> com limites ao norte com a Vila de Regência, ao sul com a reserva Indígena, a leste com o oceano Atlântico e a oeste com o Terminal da Petrobrás e com a estrada que liga Linhares ao distrito de Regência, com Dionizio Mendes Correia, Silas Miguel Rodrigues dos Santos, Agostinho Demétrio da Silva, Adelson Custódio Guimarães, Darly Vieira, Rubens Gomes da Silva e Adelson Caldeira".

Nos parágrafos seguintes o governador Eurico Rezende expressa a sua determinação em transferir a reserva para o órgão federal de controle e fiscalização de florestas ao afirmar: "Fica a

Técnicos da seção do IBDF de São Paulo também estiveram realizando levantamentos na região através de um convênio com as autoridades estaduais. Mas, ao mesmo tempo em que era feito esse trabalho, o IncrAES entendia que a reserva não tinha validade para a pesquisa e, apesar de reconhecer que a região oferecia poucos atrativos para a agricultura devido à baixa qualidade do solo, entendia que devia ser extinta.

Mesmo assim, pesquisas continuaram a ser realizadas de forma esporádica na área, enquanto surgiam dúvidas sobre a existência das tartarugas. No início deste ano o IBDF disse não ter condições de confirmar a existência delas. Tanto que no período entre fins de novembro e começo de fevereiro, quando acontece a época de desova das tartarugas, técnicos de Brasília estarão na região para confirmar se o antigo local de desovas de tartarugas continua sendo utilizado. Já existe levantamentos botânicos e zoológicos que confirmam a área de desova.

Resta saber se a predação não modificou os hábitos desses animais.